

Ulysses mobiliza os congressistas

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, está mobilizando os parlamentares para que compareçam ao plenário do Congresso e aprove o anteprojeto de Orçamento elaborado pela Comissão Mista. Ele passou praticamente todo o dia de ontem telefonando aos Líderes de partidos e aos Governadores. Pediu-lhes que participem dos esforços de mobilização dos congressistas para que o Orçamento esteja votado até o dia 14.

Segundo ele, os Governadores estão apoiando o anteprojeto e mesmo aqueles que não ficaram inteiramente satisfeitos com a proposta de rolagem da dívida aprovada pela Comissão estão participando da mobilização, pois o montante a ser desembolsado é bem menor do que o previsto na proposta do Executivo.

Ulysses não quer nem pensar na possibilidade de faltar quorum para votar o Orçamento. Ele condena qualquer tipo de manobra obstrucionista para retardar os trabalhos:

— Não será por falta de quorum que deixaremos de entregar o Orçamento ao Presidente da República no dia 15. A obstrução é um desserviço e quem utilizar-se deste instrumento será responsável pelas consequências. O papel do Congresso é votar.

O Presidente do Congresso, Senador Humberto Lucena, afirmou que “quem não estiver em Brasília nos próximos sete dias estará sob a censura da opinião pública”. E o Líder do Governo, Deputado Carlos

Sant’Anna, vai insistir na tese de que os parlamentares devem apreciar prioritariamente a proposta orçamentária do Executivo.

Lucena e Ulysses reuniram-se de manhã com membros da Comissão para fixar o esquema de votação do anteprojeto pelo plenário. Ficou acertado que, logo em seguida à abertura da sessão, o anteprojeto seria colocado em discussão e votação, com ressalva dos destaques pedidos pelos parlamentares. Este é um dos pontos controvertidos. Enquanto o Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), que presidiu a Comissão Mista, afirma que os destaques são permitidos, o Líder Carlos Sant’Anna garante que a Constituição não faz qualquer referência a este instrumento de votação.

De qualquer forma, como diz Sant’Anna, “a briga agora é no plenário”. Ele informou que vai impedir o início da discussão do anteprojeto enquanto a Gráfica do Senado não entregar cópias aos parlamentares.

— Como vamos votar aquilo que não conhecemos? — indagou.

Para a abertura da sessão do Congresso é necessário quorum mínimo de 80 deputados e 12 senadores. Para a votação da matéria é necessária a presença em plenário de 244 deputados e 37 senadores. E para ser aprovado, o anteprojeto precisa de votos favoráveis de 123 deputados e de 19 senadores.